



Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

São João, folguedos e tradição: Festejar e Preservar

Autor: Tatiana de Moura Silva

E-mail: tmoura@sescpe.com.br

Os problemas ambientais são assuntos constantemente discutidos e estudados visto a velocidade com a qual se agravam.

A ambição humana ultrapassa muito os limites de sua relação com a natureza de forma abusiva. Há mais de um século, em 1855, o cacique Seattle, da tribo Suquamish, do Estado de Washington, enviou uma carta ao presidente dos Estados Unidos (Francis Pierce), em resposta a uma suposta tentativa de comprar o território ocupado por eles. Tais palavras nos fazem mais sentido a cada dia: “Quando o último rio secar, a última árvore for cortada e o último peixe pescado, eles vão entender, que dinheiro não se come.”

As escolas como locais de construção de saberes e instituição social, têm a possibilidade de sensibilizar seus educandos acerca do estado mórbido que se encontra a Terra e torná-los multiplicadores de hábitos que prolonguem a existência de nossa espécie neste planeta, assim como os demais seres vivos que o habitam. Isso é hoje uma responsabilidade social que deve ser incluída e no PPP de todas as instituições de ensino e vivenciada durante todo o ano letivo, perpassando os muros da escola, chegando à comunidade escolar.

A BNCC destaca na última das 10 Competências Gerais para a Educação Básica: “Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.” (BRASIL, 2017, p.10).

O SESC Ler Surubim, tem uma Proposta Pedagógica de ensino que oportuniza e estimula os seus educandos a serem sujeitos ativos, autônomos, produtores de história e transformadores de seus meios. A sustentabilidade ambiental, social e econômica é trabalhada diariamente dentro dos temas transversais, atividades diversificadas e conteúdos programados para cada turma/série.

O Projeto Didático São João, folguedos e tradição é vivenciado todos e anos entre os meses de maio e junho e sua temática escolhida de acordo com o artista homenageado e sua linguagem artística desenvolvida.

Em 2019, o artista visual, Apolinário Lucena, foi escolhido como homenageado. Ele utiliza como matéria-prima material reaproveitado, dessa forma, a partir do tema “Festejar e Preservar”, planejamos ações voltadas à Sustentabilidade que abrangessem todas as turmas ofertadas no Sesc Ler Surubim e a Comunidade Escolar.



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21



Figura 1. Apolinário Lucena, homenageado 2019

Com o intuito de sensibilizar nossos estudantes e todo o público envolvido aos danos ambientais que causamos todos os dias ao meio ambiente através de pequenas ações, oportunizamos-os a vivenciarem experiências de práticas sustentáveis que a longo prazo minimizariam os impactos negativos que causamos ao Planeta Terra e a todos os seres vivos, levando muitos deles à extinção.



Figura 2. Contação de História - Os 5 Rs da Sustentabilidade

A arte de Apolinário e sua mensagem de responsabilidade ambiental passada em suas obras nos inspirou a realizar diversos trabalhos a partir de suas técnicas de papel machê, canudos de papel entrelaçados e pintura em alto relevo. Além de desenvolver a criatividade e forma de expressão artística, os alunos entenderam a importância de darmos outro destino aos resíduos que descartamos todos os dias e que em nosso município, ainda tem como destino o lixão.



Figura 3. Primeira obra de Apolinário, Anjo



Figura 4. Obra mais conhecida do Artista, Boi de Nanico



Figura 5. Aluna da EJA com obra feita em oficina de papel entrelaçado



Figura 6. Alunos em oficina de obras com papel machê



Figura 7. Alunos em produção de pintura em alto relevo



Figura 8. Exposição dos trabalhos dos alunos

Nas primeiras ações do Projeto, observamos que os alunos já tinham práticas sustentáveis adotadas em seu dia a dia, porém majoritariamente limitavam-se a apagar a luz ao sair dos ambientes, fechar a torneira e chuveiro em momentos de não uso e jogar o lixo no lixeiro. Pensando em ampliar esse repertório, descentralizamos as ações a fim de oportunizar a socialização de mais conhecimentos a cerca do tema.

As propostas envolviam atividades internas, externas, por turma e de forma coletiva e diversificam-se de acordo com o resíduo e tema estudado. Os conhecimentos construídos e produtos feitos foram socializados com os demais alunos e comunidade escolar.

As turmas da Educação Infantil (Pré II e Pré III) estudaram o resíduo plástico. Entre as ações realizadas estão a Oficina de consertos de brinquedos e Feira de trocas entre os colegas, prolongando assim o tempo de vida do material antes do descarte.



Figura 9. Feira de troca de brinquedos

A turma do 1º ano estudou o lixo hospitalar. Realizaram visita ao PSF da Comunidade, pesquisaram sobre locais de coleta desse lixo que nos domicílios correspondem a remédios vencidos e seringas usadas e socializaram conhecimentos com a comunidade escolar.



Figura 10. Alunos do 1º ano em visita ao PSF do Bairro



Figura 11. Aluna do 1º ano socializando os Conhecimentos

O 2º ano com o tema “Xô desperdício”, trabalharam o aproveitamento integral dos alimentos. Realizaram estudo de campo no Ecosystem Paraíso para conhecerem os alimentos orgânicos desde a sua origem até a produção de receitas aproveitando-os ao máximo. Os estudantes conheceram a técnica Agrofloretal e captação e reuso da água.



Figura 12. Turma do 2º ano em visita ao Ecosystem Paraíso



Figura 13. Receitas produzidas pelos alunos reaproveitando integralmente os alimentos

A turma do 4º ano em estudo sobre os resíduos sólidos, pilhas e baterias, após realizarem estudo acerca dos perigos que causam ao meio ambiente, visitaram moradores do Bairro onde o Sesc está localizado para orientá-los sobre o descarte correto e recolher esse lixo para depósito no Papa Pilhas do Sesc.



Figura 14. Alunos do 4º ano em visita à comunidade para orientação e recolhimento de pilhas alcalinas

O 5º ano trabalhou o tema “Coleta Seletiva”. Conhecemos os representantes da Empresa NE Construções que realiza a coleta seletiva e alguns agentes ambientais para orientar e sensibilizar os alunos e familiares sobre o descarte correto dos resíduos.



Figura 15. Representantes da NE e agentes ambientais em bate papo com os alunos



Figura 16. Alunos auxiliando na coleta seletiva dos resíduos na comunidade

A turma participou do I Seminário de Sustentabilidade promovido pelo Sesc que contou com as presenças de Rafa Mattos, Tião Santos e Apolinário Lucena.



Figura 17. Alunos do 5º ano no I Seminário de Sustentabilidade

As turmas do 5º ano e da EJA, acompanhados pela Assistente Social, visitaram o lixão do município ainda ativo para conhecerem o destino final do lixo que produzem em suas residências e perceberam a degradação do local.



Figura 18. Alunos do Sesc em visita ao Lixão dos Cazés, Surubim- PE.

A oficina de lápis ecológicos foi realizada também com a turma do 5º ano. O resíduo utilizado foi o jornal e os produtos foram comercializados na Feira do Empreendedor.



Figura 19. Alunos participando de oficina de Ecolápis

As turmas da EJA (Alfabetização, 1ª e 2ª fases) ficaram com a proposta de revitalização da horta e produção de alimentos orgânicos que foi realizada com a assistência do IPA. Os alunos em revezamento no contraturno de estudo realizavam a manutenção de nossa horta e começaram a produzir seus próprios plantios em casa.



Figura 20. Alunos da EJA visitando uma horta orgânica



Figura 21. Alunos da EJA no cultivo da Horta Escolar

Toda a culminância do Projeto foi pensada de forma sustentável, desde a decoração às apresentações artísticas feitas pelos alunos.



Figura 25. Convite/ Calendário de mesa de papelão



Figura 22. Exposição das obras do artista



Figura 23. Apresentação dos alunos



Figura 24. Distribuição de mudas

O projeto nos inspirou a participar de outras ações que tornaram-se práticas permanentes.



Figura 25. Construção do Ecoparque



Figura 26. Captação de água e recolhimento de papel, plástico e óleo de cozinha



Figura 27. Recolhimento de lacre de metal



Figura 28. Novos projetos visando a sustentabilidade

Trabalhar Educação Ambiental nas escolas é suma importância, além de ser um dever discriminado em todos os documentos que norteiam a Educação brasileira, como encontramos nos PCNs:

Só quando se inclui também a sensibilidade, a emoção, sentimentos e energias se obtêm mudanças significativas de comportamento. Nessa concepção, a educação ambiental é algo essencialmente oposto ao adestramento ou à simples transmissão de conhecimentos científicos, constituindo-se num espaço de troca desses conhecimentos, de experiências, de sentimentos e energia. É preciso então lidar com algo que nem sempre é fácil, na escola: o prazer. (2012, p. 182).

Embora as questões ambientais sejam de responsabilidade de todos os seres humanos, nem sempre os outros ambientes sociais onde os alunos frequentam estão preparados ou interessados em realizar esse feito. Fica a missão para os educadores que a princípio precisam ser sensibilizados e sentir a autorresponsabilidade que lhes cabe nesse processo de mudar seus hábitos para então através especialmente de exemplo, contribuir na formação humana e cidadã de seus educandos.



Figura 29. Aluno do 2º ano colhendo alimento orgânico

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Ambiental. Secretaria de Educação Ambiental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

SESC, Departamento Nacional. Proposta pedagógica [do] ensino fundamental; anos iniciais / Sesc, Departamento Nacional. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2015. 274p.